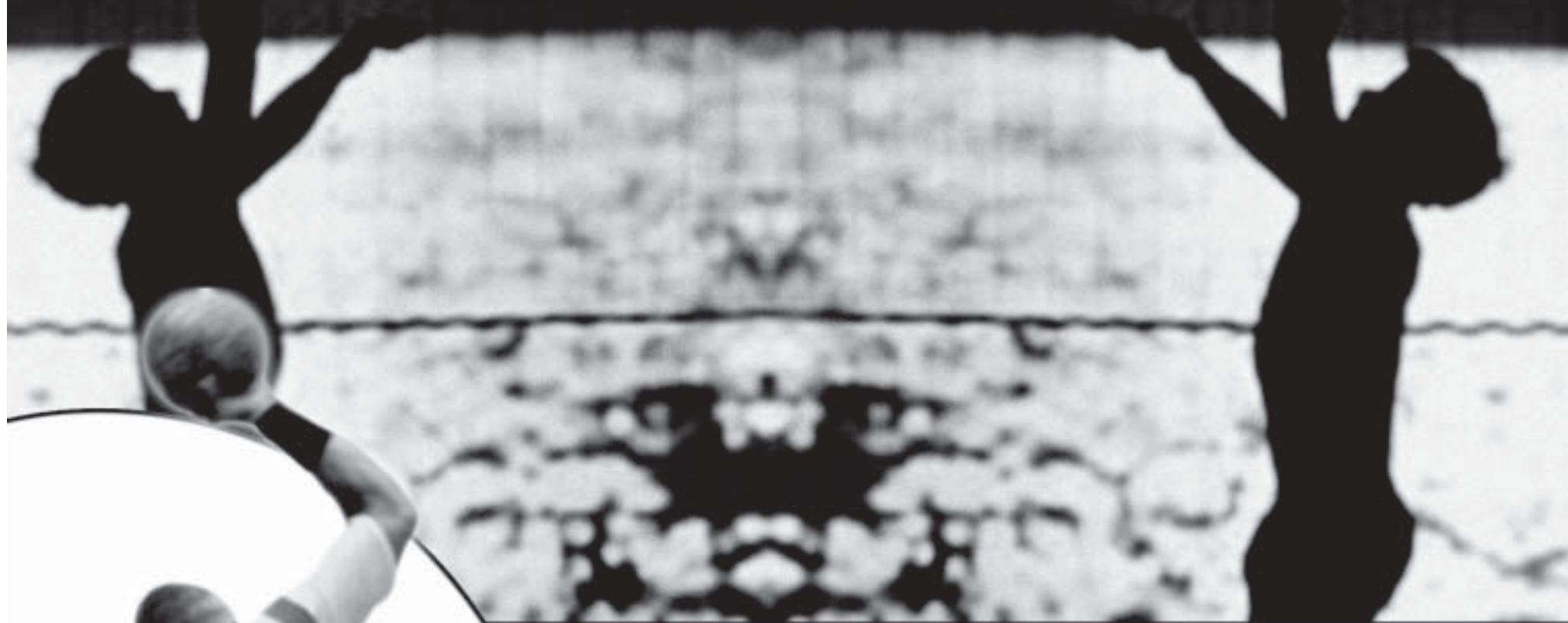




Nacional de "beach volley" previsto para Novembro

pág. 3



BRIGA ENTRE A DGD E A FEDERAÇÃO DE ANDEBOL

Contrato-programa suspenso

pág. 3



INCIDENTE ENTRE XEXEU E MERENDA

O festival da Abadá-Capoeira permitiu a graduação de cem alunos mas registou um incidente entre o mestre Xexeu e o instrutor Merenda, susceptível de marcar as hostilidades entre os dois grupos de capoeira existentes em São Vicente.

Por: KIM-ZÉ BRITO



Graduação de 26 crianças da Abadá Capoeira no Polivalente Oeiras

Onda Abadá no Mindelo

Os alunos da associação Abadá registaram, em S. Vicente, um momento singular no seu percurso como praticantes da capoeira. Após anos de dedicação ao treino, cem pupilos de Patcha tiveram o privilégio de serem graduados pelo instrutor Merenda e os professores Bode e Taturana, durante o primeiro festival internacional da Abadá, que aconteceu nos dias 9 e 10 de Setembro, na cidade do Mindelo.

Crianças e adultos, todos trajados de branco, receberam novas cordas, que lhes conferem um outro nível de graduação, na presença de um corpo compacto de capoeiristas, alguns dos quais vindos de Portugal, Luxemburgo, Holanda e Inglaterra, propositadamente para o encontro da família Abadá. Recorde-se que um festival idêntico foi organizado na cidade da Praia, tendo culminado com a atribuição de cordas a oitenta e três alunos da escola.

“Foi com muito sacrifício e o apoio de pessoas amigas que conseguimos organizar este evento. Trouxemos convidados especiais do Brasil - caso do meu instrutor — e da Europa e estamos satisfeitos com o resultado deste festival”, afirma Patcha, mais conhecido no meio capoeirístico por Jamaica, e cujo trabalho tem estado a ser supervisi-

onado pelo Instrutor Merenda, um capoeirista originário do Rio de Janeiro.

Apanhado de surpresa pelo nível dos capoeiristas cabo-verdianos, Merenda não escondeu a sua satisfação e vontade de passar a trabalhar mais afinadamente com o grupo da Abada-Capoeira de S. Vicente. **“Estou sinceramente impressionado com o nível da organização deste evento e, especialmente, com a atitude e a técnica que encontrei no pessoal de S. Vicente. Senti-me em casa estes dias e posso afirmar que Cabo Verde virou a minha segunda pátria”,** afirma o Instrutor Merenda, nascido e criado em plena favela de Rocinha, no Rio de Janeiro, mas cujos valores morais foram resgatados graças à sua entrega aos fundamentos da capoeira.

Habitado a trabalhar com crianças, Merenda veio a Cabo Verde com o propósito de ensinar os mais pequenos a arte da capoeira, nas suas vertentes cultural e desportiva. Como diz, a associação Abadá inspira-se nos fundamentos da capoeira como arma de educação social. Isto sem esquecer que a capoeira não deixa de ser uma arte marcial.

A maior graduação conferida aos capoeiristas mindelenses foi a corda laranja, que aproxima o aluno ao estágio de graduado. Segundo Patcha, um aluno laranja tem condições de iniciar

um trabalho de ensinamento mas sob supervisão. A estudar em Portugal, Patcha deixou entregue o rumo das aulas nas mãos de um grupo de alunos mais graduados. E, como diz, graças ao empenho desse grupo, tem vindo a aumentar o número de capoeiristas inscritos na associação Abadá.

Merenda versus Xexeu

O festival da Abadá foi, entretanto, manchado por um episódio envolvendo o mestre Carlos Xexeu e o instrutor Merenda, durante uma roda de capoeira realizada na Praça Nova. Xexeu acusa Merenda de ter utilizado golpes proibidos na capoeira, mais especificamente ataques com as mãos, para o agredir no rosto e num momento em que os dois capoeiristas estavam na chamada boca do berimbau. **“A capoeira não usa as mãos a não ser para defesa, em caso de necessidade. O instrutor da Abadá não quis gingar, agarrou-me e deu-me um murro no rosto. Aceitei essa agressão com um sorriso porque eu queria era lutar a capoeira e não brigar”,** comenta Xexeu, para quem esse incidente foi lamentável por ter acontecido na presença de muitas crianças. E, para Xexeu, a atitude do seu opositor suscita dúvidas sobre a sua capacidade de passar bons exemplos para os menores.

Confrontado com a versão de Xexeu, Merenda negou que alguma vez tenha agredido o mestre com as mãos ou que estivesse a gingar com o seu oponente como se estivessem numa briga de rua. **“O problema”,** explica Merenda, **foi a atitude dele de tentar acabar com a nossa roda. Ele foi arrogante e não quis respeitar os nossos fundamentos. Um verdadeiro mestre jamais faria isso.”**

Segundo Merenda, Xexeu foi gingar numa roda da Abadá sem ser convidado e imbuído de arrogância. **“Ele é mestre, eu sou instrutor, mas tenho também dezoito anos de experiência de rodas”,** afirma Merenda, cujo tamanho não ultrapassa um metro e sessenta.

Este incidente, por aquilo que se depreende, poderá abrir as hostilidades entre as associações Abadá e Liberdade Expressão. Tudo indica que essa rivalidade tem estado a ser alimentada de forma camuflada, pois, os dois lados fazem referência a cenas de provocação envolvendo praticantes das duas escolas, quando se cruzam na rua.

Aliás, para Xexeu, não há dúvida que o incidente entre ele e Merenda, ocorrido na Praça Nova, acabou por ativar ainda mais esse clima. No entanto, Merenda diz que não existem razões para as hostilidades entre as duas associações. Mais, mostra-se disposto a voltar a gingar com Xexeu, numa boa e dentro das regras da capoeira.

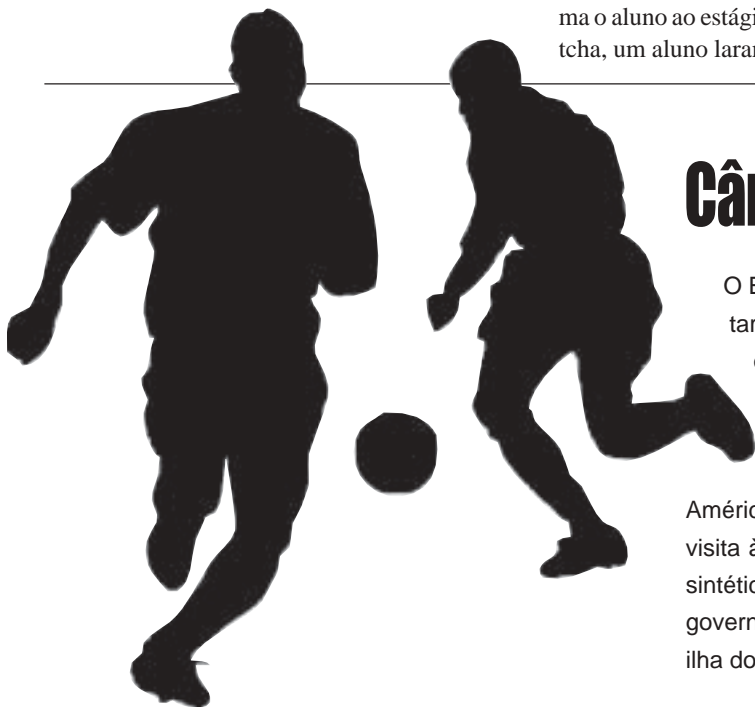
Câmara garante “Estádio Municipal” dentro de dois anos

O Estádio Municipal de São Filipe estará pronto dentro de dois anos. As obras, que se encontram avançadas, custarão em torno de 90 mil contos. O Secretário de Estado da Juventude e dos Desportos, Américo Nascimento, que se encontra de visita à ilha do Vulcão, prometeu a relva sintética, em jeito de comparticipação do governo neste projecto importante para a ilha do Fogo.

O futuro estádio municipal de S. Filipe, em construção, terá, para além do rectângulo de jogos relvado, uma pista para atletismo, iluminação artificial, drenagem de água, bancadas, instalações sanitárias, vedação e espaços comerciais. A obra está orçada em cerca de 90 mil contos, montante que a Câmara Municipal de S. Filipe, enquanto dona da obra, espera mobilizar junto dos seus parceiros para que, no prazo máximo de dois anos, ela seja concluída.

Américo Nascimento, que visitou a ilha do Fogo nesta semana, garantiu que o governo vai financiar a relva sintética do estádio. **“O governo vai participar na construção do futuro estádio municipal de São Filipe, na ilha do Fogo, através do financiamento da relva sintética”,** assegurou este responsável, no decurso de uma visita efectuada à esta infra-estrutura na passada quarta-feira, 14 de Setembro.

Constância de Pina



Nacional de "beach volley" previsto para Novembro

A Federação Cabo-Verdiana de Voleibol pretende comemorar o dia consagrado ao desporto nestas ilhas, em Novembro, com uma grande festa de voléi-de-praia em São Nicolau. Para tal, a FCV espera contar com a presença de duplas de todas as zonas desportivas do país no torneio que encerrará uma época voleibolística recheada de actividades a nível nacional.

Concluídos os nacionais de voleibol *indoor*, a FCV já mexe os pauzinhos para que o torneio de voléi de praia entre duplas de diferentes ilhas seja a festa consagrada do desporto, numa época em que se verificou o envolvimento de um grande número de atletas nas competições dessa modalidade. E, como realça o presidente da FCV, todo o programa desse "beach-volley" será feito com um cuidado extremo de modo a que as questões financeiras não atrapalhem a vertente desportiva.

Na verdade, António Rodrigues referiu-se ao aspecto financeiro porque a FCV tem "dívidas acumuladas" dos torneios de voleibol de salão e não deseja que isso interfira nas competições de praia. "Este ano organizámos a maior prova dos seniores masculinos e femininos, com a presença de 160 atletas e de quase 30 dirigentes que permaneceram

mais de 10 dias em São Vicente. Tudo isso foi dispendioso; contudo o que mais nos atrapalhou foi o problema de transporte que nos fez gastar balúrdios para hospedar e sustentar os atletas até que regressassem à ilha natal".

De resto, Rodrigues diz-se agastado já que, segundo ele, se não fosse a "desorganização" da companhia marítima que transportou os atletas de São Vicente para a Praia, hoje a FCV não estaria a enfrentar esses problemas financeiros. É que o barco, que transportava a delegação de 42 pessoas das três ilhas do extremo sul país, zarpou do Mindelo com a previsão de fazer apenas uma escala de algumas horas no Sal para depois rumar à cidade da Praia. Mas, em vez da curta escala programada, o navio passou dois dias na ilha do aeroporto. Sendo assim, a FCV foi obrigada a despende algum montante para hospedar a

delegação nos Espargos, enquanto aguardavam a continuação da viagem.

E porque a companhia marítima não se responsabilizou por essa "despesa extra", ela acabou por afectar o orçamento da FCV destinado às competições nacionais. No entanto, nem esse aspecto retira o entusiasmo dos dirigentes da Federação quando falam do sucesso desportivo das provas nacionais desta época.

Ademais, os factos falam por si. Este ano, eles organizaram não só a maior prova sénior masculina de sempre, com a participação de sete equipas, como também o melhor torneio feminino. Mais, o público de São Vicente pôde assistir a partidas de bons cortes técnico-tácticos para a realidade do voleibol cabo-verdiano, em que a maioria das equipas treina em locais impróprios para a prática da modalidade.

JAM



OPINIÃO

EVALDO ROCHA TEIXEIRA

DERBY, o grande campeão

Infelizmente, já não é difícil entender essa eterna vocação para a falta de *fair-play* em Cabo Verde. Custa tanto abrir alas e tirar o chapéu à equipa vitoriosa, para mais, quando indiscutivelmente merecida? É que em certo tipo de análises deve-se cuidar para que a emoção não se sobreponha à racionalidade.

No artigo "FIM DE CAMINHADA", de Fernando Gil Évora, fica a ideia de que o objectivo não era trazer uma opinião crítica ou uma homenagem à grande final e ao futebol, mas sim, a procura quase que forçada de um "furo" para tentar tirar brilho à brilhante vitória do Derby. Se não como explicar que num tão pequeno artigo, a óbvia frase — "ganhou o Derby como poderia ter ganho o Sporting" — apareça repetida 5 vezes; ou que haja tanta insistência em tentar inculcar a falsa ideia de que durante toda a eliminatória "o Sporting dominou e o Derby marcou?" Tanto exagero só pode ser fruto de muita distração ou de muita obsessão a ponto de fazer destas duas ideias, razão para escrever um artigo.

Estar mais tempo com posse de bola e no campo do adversário, como aconteceu com o Sporting, nem sempre significa dominar ou merecer vencer.

Domina, sim, aquele que controla as operações, aquele que tem as "rédeas" do jogo (e não, a "bola" do jogo) e decide-o com clarividência. Quem domina é a melhor equipa e durante mais de 80 minutos o Derby foi senhor, jogou com mais saber, foi a melhor equipa. Pela actuação do Derby em cada minuto, o público se sentia tranquilo, festejando, praticamente com a certeza da vitória no seu subconsciente, porque o Sporting jogava e o Derby mostrava classe. Jo-

gando sem três pedras fundamentais, Duda, Djai e Letcha, (duas delas praticamente nunca substituídas), tudo por lesão de última hora, situação que pela inoportunidade pode abalar completamente uma equipa, o Derby marcou 5 golos, 4 dos quais na sequência de jogadas firmes, muito bo-

Domina, sim, aquele que controla as operações, aquele que tem as "rédeas" do jogo (e não, a "bola" do jogo) e decide-o com clarividência. Quem domina é a melhor equipa e durante mais de 80 minutos o Derby foi senhor, jogou com mais saber, foi a melhor equipa.

gnitas e bem delineadas técnica e taticamente, tendo falhado redondamente no quinto, que acabou por marcar na própria baliza aos 84 (repito 84) minutos do jogo, oferecendo assim o primeiro golo ao Sporting. Por sua vez o Sporting marcou 2 golos, no momento em que o Derby numa atitude pouco desportiva diga-se, literalmente abandonara o jogo, talvez por achar que já não havia necessidade de muito mais esforço, o que aliás é um tradicional péssimo hábito da maior

parte das equipas de São Vicente. Que ao menos sirva de lição.

A isto junta-se o facto da equipa ter ao seu dispor apenas três suplentes e um deles, imagine-se, convocado pela primeira vez, ter também entrado pela primeira vez.

Por isso, se é óbvio que "poderia" ter ganho tanto uma como outra, o que é de se realçar é que pelo(s) jogo(s) jogado(s) entre as duas equipas, a haver um vencedor, este "deveria" ser o Derby. Qualquer uma "poderia" ter ganho mas, quem mais "mereceu" foi sem dúvida alguma o Derby.

Diz que a TCV permitiu comprovar que o jogo que os relatores da RCV-Mindelo viram no Alcindo Nascimento não foi, com certeza, o mesmo que o país inteiro televisamos.

O relato não ouvi, mas vi o jogo no campo e em diferido na TV, pelo que comprovo de facto que o jogo que eu vi no Alcindo Nascimento não foi, com certeza (questão de equipamentos? De perícia? De técnica?) o mesmo jogo que eu, o senhor Évora e o país inteiro televisamos.

Quanto ao "Semprosmesmos Futebol Clube" de repórteres desportivos, concordo. É deprimente, por exemplo, ouvir um relato nacional em que o locutor está sempre bem disposto para gritar com N+1 "ôs" os golos das equipas da sua ilha no mesmo jogo em que para um golo da equipa adversária, também cabo-verdiana, não esconde o esforço que faz para deixar cair da boca, um único "ô". E se por ventura a RCV-Mindelo começa também a aprender com tais exemplos, serei o primeiro a estar do seu lado numa enérgica condenação.

BRIGA ENTRE A DGD E A FEDERAÇÃO DE ANDEBOL

Numa altura em que o andebol cabo-verdiano anda mergulhado num labirinto escuro, a Direcção-Geral dos Desportos e a Federação da modalidade ameaçam desencadear um clima de hostilidade institucional. A Direcção dos Desportos decidiu, através de uma carta endereçada ao jurista Armindo Gomes, suspender o Contrato-Programa assinado com a Federação Cabo-verdiana de Andebol, assim como a transferência de todos os subsídios à modalidade. Segundo uma fonte que teve acesso ao documento, Inácio Carvalho acusa a direcção da FCA de "utilização indevida dos recursos financeiros colocados à disposição do andebol." Mais especificamente, Carvalho afirma, na nota, que a equipa liderada por Armindo Gomes fez o pagamento de "despesas não autorizadas" e exige a reposição dos valores supostamente desviados. Enquanto isso não acontecer, a DGD ameaça manter o boicote financeiro ao andebol, ou seja, mais nenhum tostão será depositado na conta da FCA.

Contrato-Programa suspenso

Contactado para confirmar e rebater a carta, Armindo Gomes evitou fazer quaisquer comentários à imprensa pois, como esclarece o presidente da FCA, o Director-Geral dos Desportos será a primeira pessoa a ter conhecimento da sua resposta. O único dado avançado por Gomes é que o seu mandato está na recta final e que a sua pretensão é marcar a realização da assembleia-geral para o mês de Dezembro. "Em termos estatutários, a assembleia deveria acontecer mais tarde mas, desta forma, a nova equipa que for eleita para dirigir a Federação terá mais tempo para delinear o seu programa

de trabalho", avança Gomes, que não tenciona integrar nenhuma das eventuais listas candidatas.

Esta espécie de divórcio entre a DGD e a FCA surge numa altura em que o andebol vive confinado a um autêntico ghetto, literalmente a marcar passo, em Cabo Verde. Basta ver o nível organizacional do campeonato nacional, que decorreu sem a presença das ilhas da Boa Vista e do Sal e com alguns percalços pelo meio. "O andebol vive confinado a um ghetto porque não há uma política desportiva claramente definida em Cabo Verde. O dinheiro que o Governo coloca à disposição

da modalidade é irrisório, insuficiente para permitir a concretização de programas de formação, apoio às associações, etc., e o andebol não gera receitas", afirma, entretanto, um técnico ligado à modalidade e que teve acesso ao referido documento.

Na sua perspectiva, a carta assinada por Inácio Carvalho "não tem fundamento", pois, por aquilo que ele diz conhecer, os valores supostamente "desviados" foram utilizados pela Federação para saldar dívidas deixadas pela anterior direcção da FCA, e que ultrapassaram os mil contos.

KzB



**TELEFÁCIL e
PHONECARD**

Concurso ZERO Km!

Fale mais, gaste menos...
e habilite-se a ganhar
um CARRO ZERO Km!!

Dirija-se ao balcão da CVTelecom mais próximo e solicite o regulamento do concurso

CVTelecom